

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – *CAMPUS* DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCIANE CRISTINA GARCIA CAMILOTO

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FATOR DE AGREGAÇÃO DE
VALOR À GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO NAS
ORGANIZAÇÕES DE PEQUENO PORTE NO MUNICÍPIO DE
PIMENTA BUENO - RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal - RO
2010**

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FATOR DE AGREGAÇÃO DE
VALOR À GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO NAS
ORGANIZAÇÕES DE PEQUENO PORTE NO MUNICÍPIO DE
PIMENTA BUENO - RO**

Por:

LUCIANE CRISTINA GARCIA CAMILOTO

**Artigo apresentado à Universidade Federal
de Rondônia – UNIR – *Campus* de Cacoal,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis,
elaborado sob a orientação do professor
MSc. Geraldo da Silva Correia.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA UNIR – CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O artigo intitulado “Contabilidade Gerencial como Fator de Agregação de Valor à Gestão Empresarial: Um Estudo nas Organizações de pequeno porte do município de Pimenta Bueno - RO”, elaborado pela acadêmica Luciane Cristina Garcia Camiloto, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

**Profº. MSc. Geraldo da Silva Correia – Orientador - UNIR
Presidente**

**Profª. Drª Eleonice de Fátima Dal Magro - UNIR
Membro**

**Profª. MSc. Maria Liliane Nery Andrade - UNIR
Membro**

Média

**Cacoal - RO
2010**

Agradeço a DEUS, por ter me possibilitado dar o primeiro passo desta etapa acadêmica que foi quando passei no vestibular e por sempre iluminar meu caminho. Ao meu pai já falecido, que me deixou bons exemplos a ser seguido.

A minha mãe que me ensinou a nunca desistir e sempre buscar meus ideais.

Ao meu esposo Adriano pela dedicação, amor e companheirismo.

As minhas irmãs, irmão, sobrinhos, cunhada, cunhado, sogra, que sempre estão na torcida por mim.

A meu meus professores, em especial ao meu orientador Prof^o Geraldo da Silva Correia e Prof^a Eleonice pela orientação na elaboração deste artigo.

Aos colegas de turma em especial ao meu grupo: Antônio, Claudiceia, Emilson, Liciane e Marta, que em vários momentos somamos força durante a caminhada acadêmica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
1.1 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	07
1.1.1 Atividades da contabilidade gerencial	08
1.1.2 Contabilidade Gerencial na prestação de serviço.....	09
1.1.3 Implantação do sistema de contabilidade gerencial	09
1.2 CONTROLADORIA.....	10
1.3 AGREGAÇÃO DE VALOR.....	10
1.4 GESTÃO EMPRESARIAL.....	11
1.4.1 Gestor empresarial	12
1.5 EMPRESA DE PEQUENO PORTE	12
2 RESULTADOS DA PESQUISA	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	20
OBRAS CONSULTADAS	21
APÊNDICE	22
APÊNDICE A.....	23
APÊNDICE B.....	24

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FATOR DE AGREGAÇÃO DE VALOR À GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DAS ORGANIZAÇÕES DE PEQUENO PORTE DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO – RO

Luciane Cristina Garcia Camiloto ¹

RESUMO: O presente artigo realiza uma pesquisa sobre a viabilidade do oferecimento pelas organizações contábeis da Contabilidade Gerencial às empresas de pequeno porte do município de Pimenta Bueno. A contabilidade agrega valor, facilita o gerenciamento e auxilia nas tomadas de decisões, porém possuir informações exige a aplicação de recursos financeiros, tecnológicos e profissionais nem sempre disponíveis às pequenas empresas. O profissional contábil detém tais informações e poderá, oferecer serviços contábeis adicionais visando maximizar os resultados financeiros das pequenas empresas e agregar valor aos seus serviços, criando uma diferenciação competitiva benéfica a todos os envolvidos. A pesquisa está dividida em duas partes: na fase inicial foi executado o levantamento bibliográfico, mesclando fundamentações teóricas baseadas em textos considerados relevantes da área de Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial; e na fase seguinte foi executada uma pesquisa de campo exploratória com 40 empresas de pequeno porte que possuem sua constituição de capital societária por cotas limitada. Após pesquisa e análise, constatou-se que o universo pesquisado não desfruta de serviços contábeis gerenciais que assessoram e dão maior confiabilidade na tomada de decisões a sua disposição. Esta realidade deve-se fundamentalmente a dois fatores: o baixo oferecimento de tal assessoria pelo profissional contábil e, por conseguinte, o pouco conhecimento por parte do empresariado das vantagens e facilidades que a contabilidade gerencial pode proporcionar.

PALAVRAS CHAVE: Informação contabilidade. Agregar valor. Tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que contribui muito além do simples controle fiscal para uma organização. Entre as várias contribuições desta ciência, destaca-se a contabilidade gerencial que muito agrega para a eficácia da gestão empresarial por meio da análise das demonstrações contábeis, permitindo ao gestor dispor de informações imprescindíveis para a tomada de decisões e realização de previsões.

¹ Acadêmica concluinte do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* de Cacoal, com TCC elaborado sob orientação do Prof^o MSc. Geraldo da Silva Correia.

O contínuo acesso aos benefícios contábeis exige a manutenção de uma infraestrutura nem sempre disponível nas pequenas e médias empresas, devido ao seu custo e a disponibilidade de um contabilista qualificado, o que leva as várias organizações à terceirização do setor contábil, para suprir à necessidade latente de um registro da movimentação fiscal, abrindo mão das importantes informações gerenciais. O constante acirramento da concorrência e as novas normas contábeis impostas pelo poder público, valorizaram ainda mais o papel do contabilista como um fornecedor de informações de qualidade para a gestão, através da contabilidade gerencial, porém adaptado a realidade de cada organização.

Surge então a proposta de se prestar uma Contabilidade Gerencial que atenda as necessidades do gestor, por meio da qual as empresas tenham acesso á informações gerenciais que vão além dos tradicionais índices contábeis, proporcionando a adequada adaptação dos índices ao ambiente corporativo em que atua a empresa, levando em consideração o desempenho das atividades operacionais, a cultura organizacional da empresa e o foco na estratégia empresarial a custos acessíveis e condizentes ao porte de cada instituição.

Destarte, levanta-se o questionamento: qual o mercado disponível em Pimenta Bueno para a Contabilidade Gerencial?

A pesquisa teve como objetivo geral identificar a viabilidade do oferecimento da contabilidade gerencial às organizações de pequeno porte de Pimenta Bueno e, específicos: demonstrar a importância da contabilidade gerencial; citar as barreiras que impedem a implantação da contabilidade Gerencial nas empresas; relatar os benefícios agregados às empresas.

Desse modo, o presente artigo se dispôs a dimensionar a necessidade de implantação da contabilidade gerencial junto às organizações de pequeno porte na cidade de Pimenta Bueno e apontar os requisitos exigidos para o sucesso de sua implantação.

As empresas de pequeno porte (EPP) representam uma parcela significativa na economia brasileira, devido à somatória do seu faturamento e ao número de colaboradores que emprega. Em uma economia em expansão, como a brasileira, as EPP's tendem no médio prazo a tornar-se empresas de médio porte e por isso devem iniciar o seu processo de estruturação contábil-gerencial.

Segundo a Junta Comercial do Estado de Rondônia, Pimenta Bueno possui 65 empresas de pequeno porte. Deste universo optou-se por pesquisar somente as constituídas por capital societário por cotas limitadas, totalizando 50 empresas, das quais somente 40

empresas encontram-se em plena atividade.

O método de pesquisa adotado é o dedutivo, conforme afirma Dal Magro (2009, p. 8), “O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão.”

A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário aos gestores de cada empresa contendo 13 perguntas fechadas (APÊNDICE B).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que haja um entendimento da relevância da contabilidade gerencial para gestão das empresas de pequeno porte é necessário a conceitualização da contabilidade gerencial, controladoria, agregação de valor, gestão empresarial e indispensável entender ainda o conceito de enquadramento das empresas de pequeno porte.

1.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos gestores que os auxiliem em suas funções gerenciais. Iudícibus (1995, p. 21) corrobora, “A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se ‘encaixem’ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.”

Para uma melhor compreensão é preciso diferenciar a contabilidade gerencial da contabilidade financeira. A contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas, já a contabilidade financeira está voltada para a elaboração e a comunicação de informações econômicas a um público externo, como: acionistas, credores, governo, fornecedores (ATKINSON, 2000).

Uma contabilidade gerencial bem estruturada, com ênfase nos procedimentos de planejamento com foco no orçamento, execução e controle, em vários casos direciona a entidade às melhores tomadas de decisões, mantendo-se assim competitiva junto ao mercado. A contabilidade gerencial pode ser um fator adicional competitivo, assim como uma controladoria bem fixada em uma organização, conforme afirma Martin (2002, p.16):

[...] para a Controladoria esse entendimento é essencial, pois é o ambiente e suas forças que, na verdade, estão na base das estratégias, e estas correspondem a planos de ação e disposição de recursos segundo os quais as empresas procuram obter competitividade e produzir valor de forma crescente e sustentável, em interação com o quadro prevalecente e futuro de forças ambientais relevantes.

Neste sentido, a junção da Contabilidade Gerencial aos planos de ações e estratégias definidas pelas organizações, permitirá que os seus responsáveis, assim como os profissionais envolvidos, possam conduzir seus esforços para uma mesma direção: a maximização dos resultados da organização.

A informação gerencial contábil auxilia os administradores, conforme aborda Atkinson (2000, p. 37):

[...] a informação gerencial mede o desempenho econômico de unidades de negócios, as divisões e os departamentos. Essas medidas de desempenho econômicos ligam a estratégia da empresa a execução da estratégia individual de cada unidade operacional. A informação gerencial contábil é também, um dos meios primários pelo qual operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* sobre seus desempenhos, capacitando-os a aprenderem com o passado e melhorarem para o futuro.

A informação contábil gerencial por si só não garante o sucesso da organização, mas um sistema de informação gerencial contábil efetivo pode criar valores consideráveis para a empresa, fornecendo informações ágeis e precisas sobre as atividades requeridas para o sucesso da empresa. (ATKINSON, 2000).

1.1.1 Atividades da contabilidade gerencial

A informação gerencial contábil está inserida nas mais diversas atividades organizacionais das empresas, como: controle operacional; custeio do produto e do cliente; controle administrativo e controle estratégico, conforme Atkinson (*op cit*), elencado na figura 1 a seguir:

Funções da informação gerencial contábil	
Controle operacional	Fornecer informações (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas
Custeio do produto e do cliente	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle administrativo	Fornecer informação sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais.
Controle estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Figura 1: Funções da informação gerencial contábil

Fonte: Atkinson (p. 45, 2000)

De acordo com o nível organizacional é a demanda pela informação gerencial contábil, desta forma Atkinson (*op cit.* p. 45) afirma:

Dependendo do nível organizacional, a demanda pela informação gerencial contábil é diferente. Ao nível de operador (linha de frente), onde a matéria-prima ou as peças adquiridas são convertidas em produtos acabados e onde os serviços são executados para os clientes, primariamente, a informação é desagregada e frequente; ela é mais física que financeira e econômica. À medida que se sobe na empresa, os gerentes intermediários supervisionam o trabalho e tomam decisões sobre recursos físicos e financeiros, produtos, serviços e clientes. Esses gerentes podem receber informação gerencial contábil com menor frequência e maior grau de agregação. Eles a usam para receber sinais de alerta sobre aspectos operacionais que estão diferentes das expectativas. Os gerentes intermediários, também, usam a informação gerencial contábil para ajudá-los na elaboração de melhores planos e nas decisões.

Embora cada gerente e colaborador tenha sua função de maior ou menor grau, todos fazem uso da informação contábil gerencial, ou seja, diferentes pessoas na empresa tem diferentes necessidades pela informação gerencial, mas com o mesmo objetivo, tomar a melhor decisão para a empresa.

1.1.2 Contabilidade Gerencial na prestação de serviço

De acordo com Atkinson (*op cit*) as empresas de serviço se diferenciam das empresas industriais e comércio de diversas maneiras e a diferença mais visível é que as empresas de serviço não produzem um produto tangível. Mudanças significativas que vem ocorrendo recentemente nas empresas industriais e também tem ocorrido nas empresas de serviços, com um ambiente mais competitivo, desafios e um público mais exigente, em consequência disso as empresas atuais demandam por informações gerenciais diferentes e melhores.

Em relação às mudanças que vem ocorrendo, destaca-se os serviços profissionais de contabilidade que com as inovações legislativas e tecnológicas tem alavancado e valorizado a profissão de contabilidade.

Padoveze (1996, p. 34) corrobora evidenciando o papel do contador gerencial no processo da criação da informação gerencial para seus clientes:

“A necessidade da informação é determinada pelos usuários finais dessa informação, por seus consumidores. Assim, a informação deve ser construída para atender aos contadores. O contador gerencial é aquele que sabe perfeitamente que a informação que faz parte de seu sistema foi elaborada para atender as necessidades de outros. O contador gerencial deve fazer um estudo básico das necessidades de informações a partir das *decisões-chaves* que serão tomadas baseadas no sistema de informação contábil gerencial”.

Nesse sentido o contador gerencial faz uso da informação contábil gerencial como

instrumento da administração, de forma útil para as tomadas de decisões.

1.1.3 Implantação do sistema de contabilidade gerencial

As organizações independente do porte ou ramo de atividade ao optar pela implantação de um sistema de contabilidade gerencial deve atentar para algumas características como: estrutura organizacional, ética entre a equipe, informações qualitativas e quantitativas, participação e autonomias dos colaboradores, trabalhar com mecanismo de recompensa aos colaboradores ligados a produtividade (ATKINSON, 2000).

Para que a informação contábil seja utilizada no gerenciamento da empresa, é necessário que a mesma seja desejável e útil para o gestor, pela administração da empresa e colaboradores, conforme corrobora Atkinson (2000, p. 783):

Os planejadores do sistema devem perceber que existem sempre algumas diferenças entre a forma como as pessoas dizem que irão adaptar-se e seu comportamento efetivo, quando a mudança ocorrer [...] relacionados ao processo de mudança que uma equipe multifuncional deve considerar quando iniciar a implementação da mudança:

1. Conhecimento da cultura da empresa;
2. Conhecimento das práticas atuais de produtos e serviços;
3. Tipos de resistência à mudança;
4. Aspectos da recompensa do funcionário.

Para que o projeto de implantação seja bem sucedido e que traga resultados satisfatórios é necessários o contínuo acompanhamento, manter um *feedback*.

1.2 CONTROLADORIA

A controladoria é por excelência uma área coordenadora das informações sobre gestão e possui um importante papel dentro das organizações, gerando informações confiáveis e supervisionando os setores contábeis. Mosimann e Fisch (1999, p. 89), definem controladoria:

A controladoria, assim como todas as áreas de responsabilidade de uma empresa, deve esforçar-se para garantir o cumprimento da missão e a continuidade da organização. Seu papel fundamental nesse sentido consiste em coordenar os esforços para conseguir um resultado global sinérgico, isto é, superior à soma dos resultados de cada área.

O profissional contábil detentor do controle da informação tem condições de avaliar, entre diversas alternativas, a que poderá levar a empresa ao sucesso. A controladoria permite deter informações imprescindíveis, ferramenta que aumenta o controle e o conhecimento do seu negocio, assim possibilita ao tomador de decisões atingir as meta traçadas.

1.3 AGREGAÇÃO DE VALOR

O conceito base de agregação de valor é de responsabilidade da ciência econômica, porém a ciência contábil incorporou o conceito de agregação de valor no seu escopo e à Contabilidade Gerencial, como uma parte integral do processo de gestão, adicionando valor distintivamente pela investigação contínua sobre a efetiva utilização dos recursos pelas organizações, na criação de valor para os acionistas, clientes, parceiros e demais credores (PADOVEZE, 1999).

Conforme seus objetivos organizacionais é constantes e incessante a busca das organizações por processos que obtenha a atratividade dos clientes. Uma das formas encontradas pela gestão empresarial é a agregação de valor, seja no produto, na atividade ou na prestação de serviço. A agregação de valor tem se mostrado essencial no ambiente empresarial.

O processo de criação de valor passa diretamente pela satisfação do consumidor, considerando que os consumidores satisfeitos mudarão suas escolhas apenas quando surgir uma oferta melhor. Assim sendo, a organização trabalha focada para que seus clientes e parceiros percebam o valor agregado, e a medida que esses esforços comecem a apresentar resultados, tem-se que o valor agregado foi criado e que a organização conseguiu apresentar um diferencial ao seu cliente.

1.4 GESTÃO EMPRESARIAL

As empresas são dotadas de um conjunto de diretrizes que delimitam sua forma de existência no mercado, cada uma ao seu modo, visa enfatizar sua razão de ser e como irá desenvolver seu negócio.

Para conceituar gestão empresarial, Mosimann e Sílvia (1999, p. 28), salienta a importância de conhecer a sua origem etimológica que “[...] deriva do latim *gestione*, que quer dizer ato de gerir, gerência, administração”.

A gestão empresarial, segundo Parisi e Nobre (1999, p. 111), “[...] é o processo de decisão, baseado em um conjunto de conceitos e princípios coerentes entre si, que visa garantir a consecução da missão da empresa”.

A esse conjunto de conceitos e princípios denomina-se modelo de gestão, conforme cita Perez; Pestana e Franco (1997, p. 12), pode “[...] representar os princípios básicos que

norteiam uma organização e serve como referencial para orientar os gestores nos processos de planejamento, tomada de decisão e controle”.

Dentro do modelo de gestão está inserido a missão, visão, a definição das crenças e valores na qual a organização acredita, as políticas adotadas nas tomadas de decisões, de forma que visa gerir os recursos com eficiência e eficácia.

1.4.1 Gestor Empresarial

Para Cordeiro e Ribeiro (2002, p.2), “Gerir hoje envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Conseqüentemente o gestor hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes das de antes”.

O cotidiano de um gestor é composto de uma complexa realidade, a saber:

Interdisciplinaridade	os processos de negócio envolvem equipes de diferentes áreas, perfis profissionais e linguagens;
Exigüidade	as situações carregam cada vez um número maior de variáveis;
Multiculturalidade	o gestor está exposto a situações de trabalho com elementos externos ao seu ambiente nativo, e, por conseguinte como outras culturas: clientes, fornecedores, parceiros, terceiros, equipes de outras unidades organizacionais, inclusive do estrangeiro;
Inovação	tanto as formas de gestão, quanto a tecnologia da informação e da comunicação, estão a oferecer constantemente novas oportunidades e ameaças;
Competitividade	o ambiente de mercado é cada vez mais competitivo, não só em relação aos competidores tradicionais, mas principalmente pelos novos entrantes e produtos substitutos.

Figura 2: Diferentes situações no dia-a-dia do gestor

Fonte: Adaptado de Cordeiro e Ribeiro (2002, p. 2)

Nesse contexto é necessário que o gestor desenvolva a sensibilidade para perceber as mudanças na gestão empresarial, onde a diferença entre alcançar o sucesso ou se submeter ao fracasso está em como o gestor utiliza os recursos disponíveis para atingir os objetivos.

1.5 EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Considerando que a abordagem da pesquisa é voltada para as pequenas empresas, faz-se necessário discorrer sobre o conceito de Micro e Pequena Empresa.

No tocante a empresa de pequeno porte, logo imagina-se o tamanho de seu espaço físico, mas sua definição é bem mais além. Leone (1991), afirma que os melhores resultados para classificação das empresas podem ser obtidos utilizando-se de critérios mistos, com elementos quantitativos e qualitativos, como número de empregados, faturamento ou volume de vendas, cálculo do valor adicionado, valor e estrutura do capital social, número de dirigentes, consumo de energia e número de centro de lucros. Diz ainda que a combinação ideal vai depender dos objetivos específicos de cada iniciativa.

O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, (BRASIL nº 123, art. 3º, alínea II), apresenta a seguinte definição para empresa de pequeno porte:

No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Optante ou não pelo sistema de tributação Simples Federal, desde que a empresa esteja dentro da faixa da receita bruta conforme estipulada a Lei nº 123 do Simples, considera-se empresa de pequeno porte.

Quanto ao gerenciamento de uma empresa de pequeno porte, a maioria dos empresários conta apenas com a prática de experiências em seus empregos anteriores, sem conhecer a teoria que os auxilia na gestão da empresa, teoria essa que indica a melhor forma de gerir a empresa. Outro fator relevante é que o gestor ocupa-se de varias funções não dispondo nem de tempo e nem de habilidades necessárias para tomar a decisão mais viável e correta para a empresa, às vezes tomando decisões pelo “puro achismo”.

2 RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre os dias 22 a 23 de novembro ano de 2010, na cidade de Pimenta Bueno, com as empresas de pequeno porte, sendo que dos 40 questionários entregues, 08 não responderam.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), obedecendo aos aspectos éticos.

Das empresas de pequeno porte pesquisadas, 90% exercem atividade do comércio e 10% serviços. Em relação ao grau de instrução dos proprietários, 20% possuem ensino fundamental, 40% ensino médio, 30% ensino superior e apenas 10% pós-graduação. Dos profissionais contábeis que prestam serviços às empresas pesquisadas, 50% são técnicos em

contabilidade, 40% são bacharéis em contabilidade e 10% dos pesquisados não souberam responder.

Quando questionados sobre os valores pagos em honorários pelos serviços contábeis, 15% pagam 1/2 do salário mínimo, 40% pagam 1 salário mínimo, 30% pagam de 2 a 5 salários mínimos e 15% pagam acima de 5 salários.

Sobre o grau de satisfação em relação aos serviços contábeis prestados por seus contadores, 10% consideram excelente, 10% ótimo, 65% consideram bom, 5% regular e 10% consideram ruim.

DADOS DA PESQUISA					
RAMO DE ATIVIDADE	COMÉRCIO			SERVIÇO	
	90%			10%	
GRAU DE INSTRUÇÃO DO EMPRESARIADO	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO	
	20%	40%	30%	10%	
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	TÉCNICO CONTÁBIL	BACHAREL	NÃO SOUBERAM RESPONDER		
	50%	40%	10%		
HONORÁRIOS CONTÁBEIS PAGOS	½ SALÁRIO MÍNIMO	1 SALÁRIO MÍNIMO	2 A 5 SALÁRIOS MÍNIMO	ACIMA DE 5 SALÁRIOS MÍNIMO	
	15%	40%	30%	15%	
SATISFAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS	EXCELENTE	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	10%	10%	65%	5%	10%

Figura 3: Dados sócios econômicos dos empresariados pesquisados

Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Quando questionados sobre necessidade de informações precisas para tomada de decisão, 55% disseram que às vezes sente necessidade de informações precisas e suporte de uma equipe especializada para melhor lhes auxiliar, 28% disseram que raramente sentem essa necessidade e 17% não sentem necessidade de suporte para tomada de decisões.

Para que a informação contábil seja utilizada no gerenciamento da empresa, é necessário que a mesma seja desejável e útil para o gestor, pela administração da empresa e colaboradores.

Padoveze (1996, p. 26) corrobora “ [...] se temos a contabilidade gerencial, se temos a informação contábil, mas não usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe contabilidade gerencial”.

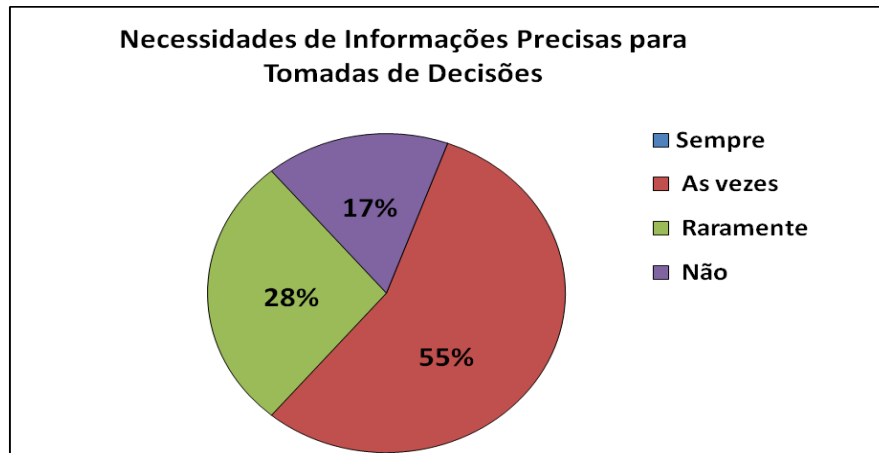


Figura 4: Quando precisa tomar uma decisão rápida, sente a necessidade de informações precisas e suporte de uma equipe especializada para lhe auxiliar?

Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Em relação à tomada de decisão para investimentos, empréstimos, ampliação, entre outros, 37% responderam que tomam decisões sozinhos, 42% com apoio da equipe interna, 0% com auxílio do contador e 21% utilizam de outros meios não especificados.

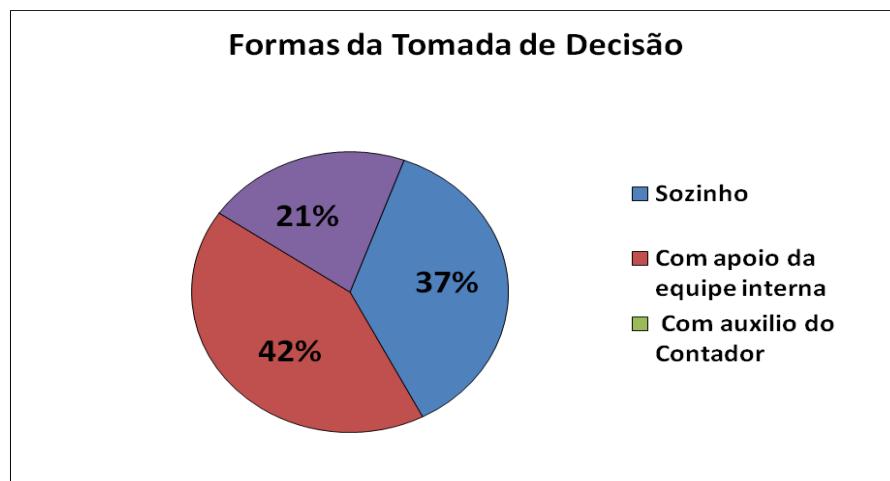


Figura 5: Como o Sr(a) toma decisões sobre investimentos, empréstimos, ampliações, etc.?

Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Dentre os serviços adicionais que o contador pode agregar ao seu portfólio, questionou-se quais serviços já tinham sido oferecido à empresa: 4% responderam que tinham recebido oferta de contabilidade gerencial, 8% contabilidade de custo, 23% consultoria financeira, 8% fluxo de caixa, 4% planejamento empresarial, 15 % outros serviços não especificados e um percentual elevado de 38% que não receberam nenhuma oferta por serviços além dos serviços mensais para atender as exigências legais.

Embora 62% tenham respondido que já receberam oferta de serviços gerenciais, nenhuma dessas empresas possui qualquer tipo de serviços que lhes assessoram nas tomadas de decisões.

Questionou-se sobre a quantidade de profissionais que ofertaram os serviços contábeis adicionais; do universo pesquisado, apenas 12% responderam que foi por seus contadores, 23% por consultores, 24% pelo SEBRAE, 12% ACIC/CDL e 29% por outros profissionais diversos.

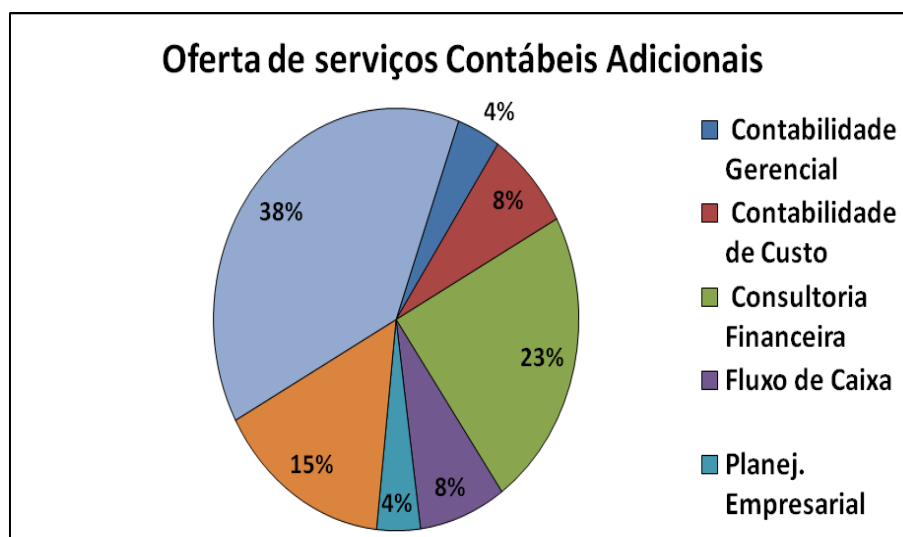


Figura 6: Além da contabilidade mensal, já foi lhe oferecido algum serviço gerencial adicional?
Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Na figura 7 a seguir, perguntou-se caso não tivesse nenhum serviço contábil adicional, se as empresas gostariam de adquirir ou implantar uma contabilidade gerencial, do total dos entrevistados apenas 12% responderam que sim, eles têm interesse, mas o maior percentual 75% responderam que não tem interesse e 13% dependendo do valor dos honorários teriam interesse pelos serviços. É visível mesmo que em pequeno percentual o fator financeiro como empecilho para a melhor gestão da empresa.

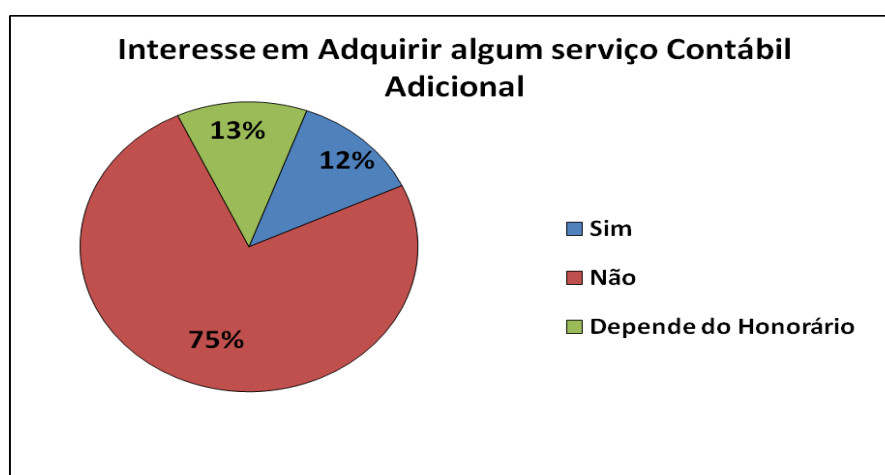


Figura 7: Caso não tenha, gostaria de adquirir algum serviço contábil adicional?
Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Dos 25% que responderam que tem interesse em serviços contábeis adicionais, foi questionado o quanto estariam dispostos a pagar a mais pelos serviços, 71% responderam que pagariam até 30% em relação aos honorários que já pagam para seus contadores, 29% pagariam até 50%, embora a pergunta tivesse mais percentuais para optarem, o percentual máximo que os pesquisados estão dispostos a pagar é até 50% a mais em seus honorários.

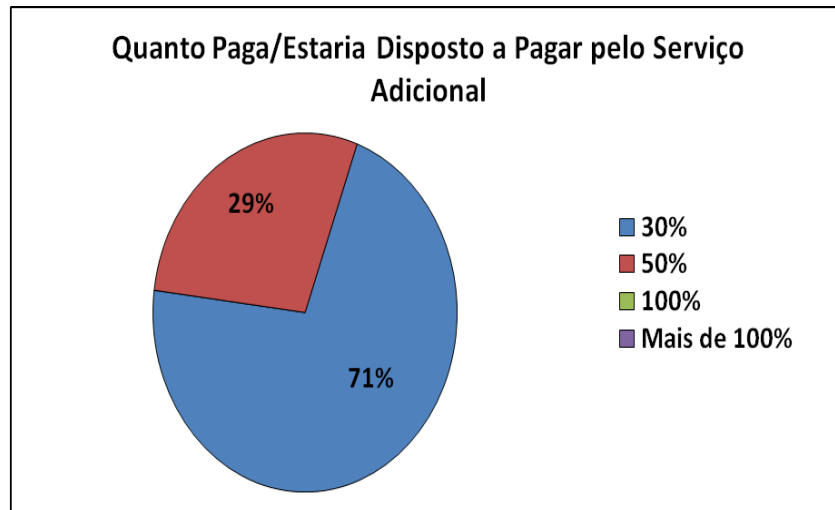


Figura 8: Em relação ao honorário contábil, quanto paga/estaria disposto a pagar pelo serviço adicional?

Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

Foi perguntado também, na opinião dos empresários pesquisados, quais os benefícios que eles acreditam que um serviço gerencial traz para a empresa e 38% responderam que traz maior agilidade nas tomadas de decisões, 5% maior confiabilidade, 38% menor risco, 9% acreditam que menores custos e 10% outros não mencionados.

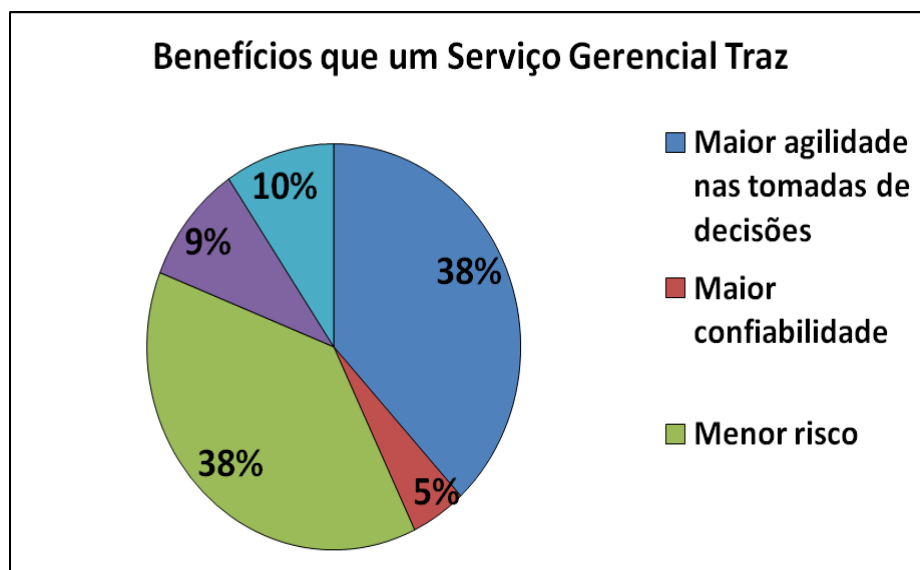


Figura 9: Em sua opinião, quais os benefícios que um serviço gerencial traz/traria a sua empresa?

Fonte: Luciane Cristina Garcia Camiloto.

No decorrer da pesquisa é notório a ausência do contador nos processos decisórios das empresas pesquisadas, resultado que deveria preocupar a classe contábil do município de Pimenta Bueno-RO, pois não há outro profissional mais qualificado e ciente da situação da empresa quanto o contador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano centenas de profissionais contábeis são formados pelas diversas instituições de ensino superior presentes no estado de Rondônia. Estes profissionais irão competir entre si na conquista e manutenção de clientes (organizações), levando-os a criação de mecanismos de diferenciação para destaque no mercado. Em uma área onde se comercializa o conhecimento, o profissional contábil precisa de forte e ampla formação acadêmica para poder exercer com ética e seriedade suas atividades.

As recentes e constantes mudanças legislativas reforçam a parceria entre profissional contábil e empresário, na qual o sucesso organizacional é alcançado através do envolvimento equitativo de ambos. Portanto, a figura do técnico contábil, especialista na função operacional de registro dos fatos contábeis, está sendo paulatinamente trocada pelo bacharel contábil, que domina as modernas técnicas contábeis e exerce o seu poder de influência e direcionamento na tomada de decisão empresarial.

Decisões corretas exigem o gerenciamento de informações corretas e atuais. A contabilidade gerencial visa melhorar a gestão empresarial através do fornecimento de um cabedal de dados que se tornam em conhecimento vital para a sobrevivência organizacional em um mercado cada vez mais restrito e concorrido, algo que o simples registro contábil legislativo não supre. Destarte a contabilidade gerencial esta deixando de ser um serviço agregado; para ser um serviço fundamental de suporte e apoio à gestão empresarial e, cabe ao profissional contábil demonstrar a sua importância ao empresariado.

Muitas iniciativas inovadoras acabam gerando o erro da não observância das necessidades e realidades particulares. A simples implantação de uma contabilidade gerencial não garante o sucesso e o alavancar do negócio se não vier acompanhada de certos cuidados e adaptações. Para evitar esta “armadilha”, sugere-se a implantação de uma contabilidade gerencial, na qual os resultados finais serão mantidos, porém as técnicas e procedimentos serão adaptados, conforme a necessidade e realidade de cada organização.

A implantação de uma contabilidade gerencial, contudo, exige a quebra de algumas

barreiras restritivas. A primeira delas é a imperiosa necessidade de aproximação entre profissional contábil e empresário na condução diária dos negócios. Esta aproximação se dá através do compartilhamento da movimentação real da organização e da troca de experiências. A segunda é a alocação de recursos financeiros, tecnológicos e profissionais por parte dos envolvidos, recursos nem sempre disponíveis na sua totalidade. A execução deste serviço diferenciado demanda investimentos iniciais que, ao longo do tempo, se reverterão em ganho de produtividade e queda de custos. E por último podemos citar como barreira restritiva a baixa formação estudantil do empresariado local; uma vez que a pesquisa realizada evidencia que 60% do empresariado possui no máximo o ensino médio. A baixa formação estudantil impede o acesso às inovações gerenciais e limita a percepção do empresário com relação ao desempenho da organização, prendendo-o a uma administração calcada no empirismo e na imitação alheia. Esta realidade é demonstrada pela figura 4, onde 55% do empresariado admitiu que as vezes necessita de informações precisas e outros 45% informaram que nunca ou raramente necessitam destas informações precisas.

Os desafios na implantação da contabilidade gerencial são suplantados pelos benefícios agregados à empresa, conforme demonstrado na figura 9. Uma vez em atividade, a contabilidade gerencial dará ao gestor uma visão ampliada do negócio através da disponibilização de informações rápidas, seguras e atuais contidas nos vários relatórios ofertados. A tomada de decisão será facilitada e os resultados financeiros e econômicos serão alcançados de forma mais ágil, diminuindo os custos, aumentando a confiabilidade, a margem de lucro e melhorando a competitividade da organização com menores riscos.

Não obstante todos os benefícios proporcionados, na figura 7 a pesquisa demonstrou que 75% do empresariado não deseja adquirir um serviço contábil adicional, na figura 5, 100% dos pesquisados informaram não haver participação do contador na tomada de decisões, evidenciando a pouca influência do profissional contábil sobre o empresariado e o distanciamento do cotidiano empresarial, ficando patente que o serviço prestado às empresas limita-se somente aos registros fiscais legais.

Um dos motivos visualizados na pesquisa para baixa intenção da aceitação dos serviços contábeis adicionais se dá pelo baixo percentual de contadores que oferecem esses serviços, apenas 12%. Na figura 8 encontramos um paradigma a ser quebrado: a baixa disponibilidade de remuneração do profissional contábil por parte do empresariado. Conclui-se que os profissionais contábeis não oferecem um serviço contábil adicional por não encontrarem juntos aos seus clientes uma predisposição de recompensa financeira,

podendo impactar negativamente no seu faturamento.

Através da análise dos dados coletados, conclui-se que no atual estágio de maturação do empresariado de Pimenta Bueno é inviável o oferecimento de um serviço de contabilidade gerencial às organizações de pequeno porte da cidade. Esta conclusão, no entanto, é momentânea e pode ser revertida se houver mudanças nas forças que regulam a concorrência do mercado local – como a entrada de novos concorrentes ou a maturação e fortalecimento de algum concorrente local. Outro elemento que pode contribuir para a mudança da cultura organizacional local é o profissional contábil, que pode quebrar este paradigma através de um trabalho de conscientização e demonstração dos resultados proporcionados pela contabilidade gerencial aos seus clientes. Ainda que no curto prazo tal iniciativa constitui-se um risco e possibilidade de poucos ganhos financeiros, no longo prazo constituir-se-á em um diferencial de mercado, prestígio profissional e ganhos financeiros.

Como continuidade a esta pesquisa, sugere-se a realização de uma pesquisa-ação de implantação de uma contabilidade gerencial em uma organização, onde efetue um comparativo entre os resultados alcançados e descreva os fatores de maior relevância.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. [et. al.]. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Lei complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno**. Disponível em:
<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>
.Acesso em: 05 maio 2010.

CORDEIRO, José Vicente B. de Mello, RIBEIRO, Renato Vieira. **Gestão Empresarial**. Gazeta do Povo, 2002. Disponível em:
<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/gestao/empresarial.pdf>. Acesso em: 04 maio 2010.

DAL MAGRO, Eleonice de Fátima. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicados às Ciências Contábeis**: Material Complementar. Cacoal: [s.n.], 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONE, Nilda M.C.P. **A dimensão física das pequenas e médias empresas**: à

procura de um critério homogeneizador. *Revista de Administração de Empresas*. Nov/Dez. 1991.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN, N. C. **Da contabilidade à controladoria:** a evolução necessária.

Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, n. 28, p. 7-28, jan./abr.

2002. Disponível em:

<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad28/Revista_28_parte_1.pdf>

Acesso em: 05.maio. 2010.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria seu papel na administração de empresas.** 2. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria avançada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.

PARASI, Claudio; NOBRE, Valdir de Jesus. Eventos, Gestão e Modelo de Decisão. In: CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica – GECON. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. P. 103-124.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de Gestão:** teoria e prática. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1997.

OBRAS CONSULTADAS

BIZARRO, Carlos R. **Profissional para analisar números.** Disponível em:

<<http://www.bizarroeassociados.com.br/sala/item4219.shtml>> Acesso em: 09 março 2010.

BORGES, Creunice [et al]. **Manual de Orientações para Elaboração e Apresentação de Projetos de Pesquisa:** Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Cacoal: [s.n.], 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. Explicitação das normas da ABNT. 14.ed. Porto Alegre: s.n., 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEBRAE. **O que é uma Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte?** Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/faq/criacao_empresa/criacao_empresa/mpe_epp> . Acesso em 05 abril.2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – CAMPUS DE CACOAL

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **Contabilidade Gerencial como Fator de Agregação de Valor à Gestão Empresarial: Um Estudo nas Organizações de Pequeno Porte no município de Pimenta Bueno - RO**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Bacharel em Ciências Contábeis – UNIR – Universidade Federal de Rondônia

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Luciane Cristina Garcia Camiloto

ENDEREÇO: Rua Castro Alves, nº 1850 - Cacoal/RO

TELEFONE: (69) 3443-6653

OBJETIVOS:

- a) Demonstrar a importância da contabilidade gerencial;
- b) citar as barreiras que impedem a implantação da contabilidade Gerencial da nas empresas;
- c) Relatar os benefícios agregados às empresas;

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: (se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder um questionário sobre a **Contabilidade Gerencial como Fator de Agregação de Valor à Gestão Empresarial: Um Estudo nas Organizações de Pequeno Porte no município de Pimenta Bueno - RO**, contendo 13 questões referentes à obtenção dos serviços de Contábeis prestados à sua empresa. Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do artigo de Bacharel em Ciências Contábeis UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Relevância da Contabilidade Gerencial para as Empresas de pequeno Porte.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – CAMPUS DE CACOAL

Questionário utilizado na realização da pesquisa para subsidiar o trabalho de conclusão do curso-TCC.

1 – Qual o ramo de atividade?	<input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Indústria <input type="checkbox"/> Serviço
2 – Qual a formação profissional do proprietário?	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Doutor
3 – Qual a formação do profissional responsável pela contabilidade da empresa?	<input type="checkbox"/> Técnico em Contabilidade <input type="checkbox"/> Bacharel em Ciências Contábeis <input type="checkbox"/> Não sei
4 - Quanto paga mensalmente de honorário contábil?	<input type="checkbox"/> ½ salário <input type="checkbox"/> 1 salário <input type="checkbox"/> 2 a 5 Salário <input type="checkbox"/> Mais que 5 salário
5 – Qual o grau de satisfação em relação aos serviços contábeis recebidos?	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
6 – Quando precisa tomar uma decisão rápida, sente a necessidade de informações precisas e suporte de uma equipe especializada para lhe auxiliar?	<input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Não
7 – Como o Sr(a) toma decisões sobre investimentos, empréstimos, ampliações, etc.?	<input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Com apoio da equipe interna <input type="checkbox"/> Com auxílio do Contador <input type="checkbox"/> Outros _____
8 – Além da contabilidade mensal, já foi lhe oferecido algum serviço gerencial adicional?	<input type="checkbox"/> Sim, Contabilidade Gerencial <input type="checkbox"/> Sim, Contabilidade de Custo <input type="checkbox"/> Sim, Consultoria Financeira <input type="checkbox"/> Sim, Fluxo de Caixa <input type="checkbox"/> Sim, Planejamento Empresarial <input type="checkbox"/> Sim, Outros _____ <input type="checkbox"/> Não, nunca.
8.1- O Sr.(a) contratou os serviços ofertados?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8.2 Por quem?	<input type="checkbox"/> Contador <input type="checkbox"/> Consultores <input type="checkbox"/> SEBRAE <input type="checkbox"/> ACIC / CDL

	() Outros _____
9 – Caso não tenha, gostaria de adquirir algum serviço contábil adicional?	() Sim () Não () Depende do valor Honorário
10 – Em relação ao honorário contábil, quanto paga/estaria disposto a pagar pelo serviço adicional?	() 30% () 50% () 100% () Mais que 100%
11 – Em sua opinião, quais os benefícios que um serviço gerencial traz/traria a sua empresa?	() Maior agilidade nas tomadas de decisões () Maior confiabilidade () Menor risco () Menores custos () Outros _____ _____